

Educação

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
Gente e letra dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
conhecer meu próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, liberdade,
ver o mundo, compreender.*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
Gente e letra dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
conhecer meu próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, liberdade,
ver o mundo, compreender,*



Editora chefe	
Prof ^a Dr ^a Antonella Carvalho de Oliveira	
Editora executiva	
Natalia Oliveira	
Assistente editorial	
Flávia Roberta Barão	
Bibliotecária	
Janaina Ramos	
Projeto gráfico	
Natália Sandrini de Azevedo	
Camila Alves de Cremo	2021 by Atena Editora
Luiza Alves Batista	Copyright © Atena Editora
Maria Alice Pinheiro	Copyright do texto © 2021 Os autores
Imagens da capa	Copyright da edição © 2021 Atena Editora
iStock	Direitos para esta edição cedidos à Atena
Edição de arte	Editora pelos autores.
Luiza Alves Batista	Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 4 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-499-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.990212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Esta obra adota o termo Inclusão social sob o aspecto do direito à participação e fruição de bens e direitos socialmente construídos. E a educação nesse contexto na perspectiva da educação humanizadora.

A seleção de trabalhos científicos, voltados à temática dos direitos das pessoas com deficiência (PcD) e da Educação, visa a inclusão através do compartilhamento dos conhecimentos sobre suas especificidades, através da abordagem de Leis, estratégias e metodologias de atendimentos/ações, ensino/aprendizagem.

Apresenta-se um vasto conteúdo que contempla a grande diversidade de olhares e experiências dos autores que pesquisam e/ou trabalham as questões da inclusão, da deficiência e da educação. Essas diferentes produções fomentam e enriquecem a acadêmica, a pesquisa e a práxis profissional dos pesquisadores e interventionistas nessas áreas.

É importante mencionar que as pesquisas apresentadas nesta obra são um relevante subsídio para o conhecimento e a democratização da evolução conceitual das políticas públicas inclusivas no Brasil.

A Constituição Federal Brasileira de 1988 afirma a pessoas com deficiência como sujeito de direitos especiais, como sujeito dos direitos basilares, resultantes de sua condição peculiar de pessoas que necessitam de efetividade nas políticas públicas.

Em 2008 a Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva veio acrescentar que “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação [...] (p. 5).

Em 2015 a Lei Brasileira de inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) adota um modelo social de deficiência e se apresenta com um instrumento legal de direitos humanos para todas as pessoas com deficiência, reafirmando o direito de gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, identificadas como pessoas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

É importante destacar o contributo da Lei nº 12.764, de dezembro de 2012 que dispõe sobre os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Lei nº 12.796 de abril de 2013 que assegura a educação especial oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

A Educação é uma das áreas de transversalidade das políticas públicas para a efetiva inclusão e cidadania da Pessoa com Deficiência, visando um contexto de igualdade de oportunidades para garantir, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de

todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

Nesse contexto, esta obra enfatiza a importância da educação como ferramenta de inclusão de pessoas com deficiência. Sendo uma rica contribuição para o conhecimento da temática dos direitos humanos, na busca de efetivação da cidadania, igualdade de oportunidades e inclusão social.

Boa leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

IV. INCLUSÃO SOCIAL, PCD E EDUCAÇÃO DIALOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1.....1

SALA DE AULA PARA TODOS(AS): UTOPIA OU REALIDADE?

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Luci Mary Duso Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122091>

CAPÍTULO 2.....9

A ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DA TALIDOMIDA

Jesse Budin

Renato Salla Braghin

Leonel Piovezana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122092>

CAPÍTULO 3.....20

PERCEPÇÃO FAMILIAR SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE BOURDIEU

Marlene Rodrigues

Juliana Gisele da Silva Nalle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122093>

CAPÍTULO 4.....35

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O USO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE OLINDA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE O LEGAL E O REAL

Elisabeth Donisete de Gois Sena

Márcia Regina Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122094>

CAPÍTULO 5.....53

EDUCAÇÃO ESPECIAL VINCULADO AOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS NACIONAIS: LEVANTAMENTO DE PRODUÇÕES

Diná Freire Cutrim

Claudia de Oliveira Vale

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122095>

CAPÍTULO 6.....68

E AGORA? COMO ENSINAR UM(A) ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA LICENCIATURA EM FÍSICA?

Luciano Cabral Rios

Brunna Stella da Silva Carvalho Melo

Neuton Alves de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122096>

CAPÍTULO 7.....	79
A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A CRIANÇA COM A SÍNDROME CONGÉNITA DO ZIKA VÍRUS PELO ENSINO REMOTO	
Jaqueleine Leandra de Menezes Pereira dos Santos	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122097	
CAPÍTULO 8.....	91
IMPLANTE COCLEAR: CONCEITOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Jaqueleine de Oliveira Costa Melo	
Ana Paula de Araújo Barca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122098	
CAPÍTULO 9.....	101
TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Simone Gomes Ghedini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9902122099	
CAPÍTULO 10.....	111
PRÁTICAS INCLUSIVAS NA CLASSE REGULAR EM ESCOLA PARTICULAR DE SÃO GONÇALO: UMA EXPERIÊNCIA DE 15 ANOS DE ATUAÇÃO	
Cristiane Batista Xavier de Moraes	
Cristiane Mendes Cunha Melo	
Vera Lucia Prudencia dos Santos Caminha	
Viviane de Oliveira Freitas Lione	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220910	
CAPÍTULO 11.....	125
ESTADO DO CONHECIMENTO: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018)	
Emne Mourad Boufleur	
Roseli Áurea Soares Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220911	
CAPÍTULO 12.....	137
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AVANÇOS E DESAFIOS EM POÇÕES-BA	
Stela de Jesus	
Lucas Aguiar Tomaz Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220912	
CAPÍTULO 13.....	147
A UNIVERSIDADE NA INCLUSÃO E A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC	
Fernanda Cláudia Araújo da Silva	

Antonio Alex Dayson Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220913>

CAPÍTULO 14.....156

ENSINO DE GEOMETRIA PARA UMA ALUNA CEGA

Elisabete Marcon Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220914>

CAPÍTULO 15.....164

AS SUPERAÇÕES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM IDADE ESCOLAR

Rodrigo Regert

Amanda Alexandre Cordeiro

Lanie Cristini Cordeiro

Joel Haroldo Baade

Deize Maria Baretta

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220915>

CAPÍTULO 16.....169

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Tereza Sabina Souza Reis

Francisca Morais da Silveira

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220916>

CAPÍTULO 17.....177

A IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

Angélica Bort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220917>

CAPÍTULO 18.....183

TEORIA DE VIGOTSKI (1896 - 1934): PRINCIPAIS CONCEITOS E IMPLICAÇÕES PARA UM PROJETO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Regina Barbosa

Edicleá Mascarenhas Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99021220918>

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....191

ÍNDICE REMISSIVO.....192

CAPÍTULO 16

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL FRENTE A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

Data de aceite: 02/09/2021

Tereza Sabina Souza Reis

UFMA/Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0248518767771920>

Francisca Moraes da Silveira

UFMA/Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0012238764045677>

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

UFMA/Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3143175326460687>

RESUMO: O transtorno do espectro do autismo, afeta o neurodesenvolvimento infantil levando a prejuízos na comunicação e interação social, a padrões restritos e repetitivos de comportamento. O DSM – V evidencia que alguns comportamentos podem estar relacionados a hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais, ocasionados pela disfunção da integração sensorial que acomete grande parte das pessoas com TEA, e que hoje compõem um dos critérios diagnósticos para o autismo. Deste modo, o presente estudo, através de uma análise sistemática da literatura, objetiva apresentar reflexões sobre a contribuição da Teoria da Integração Sensorial no processo de inclusão escolar do aluno com TEA.

PALAVRAS - CHAVE: Transtorno do Espectro do Autismo; Integração sensorial; Inclusão escolar.

ABSTRACT: Autism spectrum disorder affects child neurodevelopment leading to impairments in communication and social interaction, restricted and repetitive patterns of behavior. The DSM – V shows that some behaviors may be related to hyper- or hypo-reactivity to sensory stimuli, caused by the dysfunction of sensory integration that affects most people with ASD, and which today makes up one of the diagnostic criteria for autism. Thus, this study, through a systematic analysis of the literature, aims to present reflections on the contribution of the Sensory Integration Theory in the process of school inclusion of students with ASD.

KEYWORDS: Autism Spectrum Disorder; Sensory Integration, School Inclusion

11 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por desordens no desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação social e também, no engajamento em comportamentos repetitivos e estereotipados. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-5)¹, os padrões restritos e repetitivos presentes no comportamento da pessoa com TEA decorre da hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais.

O processamento sensorial é um fenômeno neurofisiológico que, por meio do sistema nervoso, conduz as informações

¹ APA - American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5^a ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

recebidas através dos órgãos sensoriais e emite uma resposta ao meio. Estudos apontam que 45 a 96% das crianças com autismo apresentam alterações no processamento sensorial.² Pressupostos trazidos pela Teoria da Integração Sensorial, desenvolvida pela terapeuta ocupacional Jean Ayres, postulam que quando há uma inabilidade do sistema nervoso em integrar as informações sensoriais de modo a emitir uma resposta adaptativa, a aprendizagem da criança fica prejudicada.³

Neste contexto e considerando o crescente número de crianças diagnosticadas com TEA, este estudo tem o objetivo trazer reflexão sobre a integração sensorial como base teórica para a construção de estratégias que facilitem e promovam a inclusão escolar do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo.

2 I INTEGRAÇÃO SENSORIAL E A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

No ano de 1994, a Conferência Mundial de Educação Especial, realizada na Espanha, reconheceu como urgente a necessidade de oferecer a educação para crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino. Desta conferência, da qual o Brasil é signatário, originou-se a Declaração de Salamanca, documento orientador para a educação inclusiva. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 assegura que, quando necessário, no processo de inclusão, haverá apoio especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais afim de atender suas peculiaridades. A Lei, também versa sobre formação dos professores, currículos, métodos, técnicas e recursos voltados às necessidades dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação⁴.

Portanto, na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial, que por muito tempo foi organizada de forma paralela à educação comum, passa a fazer parte da proposta pedagógica do ensino regular.

A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas — sempre se avalia o que o aluno aprendeu, o que ele não sabe, mas raramente se analisa “o que” e “como” a escola ensina, de modo que os alunos não sejam penalizados pela repetição, evasão, discriminação, exclusão, enfim (ARROYO, MIGUEL GONZALES, 2007).⁵

É necessário que o sistema educacional promova ações que vislumbrem a igualdade e a diferença como valores indissociáveis e assim, enxergue e respeite a diversidade, não

² Schaaf, R. C. & Cols. (2012). Occupational therapy and sensory integration for children with autism: a feasibility, safety, acceptability and fidelity study. *Autism* 16(3) 321 – 327.

³ AYRES, A.J. *Sensory Integration and Learning Disorders*. Los Angeles: WPS, 1972.

⁴ LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tves-cola/leis/lein9394.pdf> Acesso em maio de 2021.

⁵ Mantoan. Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

só em termos de igualdade de acesso, mas, principalmente, como processo equitativo e de qualidade para todos durante a vida escolar.

Nesse sentido a escola precisa passar por mudanças que vão desde sua estrutura física até suas ações pedagógicas, do contrário não haverá inclusão. A inclusão vai além da dimensão das políticas públicas, ela requer um redesenhar constante da gestão escolar, da relação família e escola, das parcerias com a comunidade e principalmente, das práticas educativas e pedagógicas. Principalmente das práticas educativas e pedagógicas, porque há na escola uma espécie de incongruência pois, “partir da certeza de que alunos são desiguais em capacidades de aprender, mas organizar um currículo único, igual, tendo como parâmetro os alunos como mais capazes”⁶ é incoerente e, por vezes, classifica e marginaliza os alunos de forma ainda mais acentuada.

Em face do exposto, a formação de professores encabeça o rol de desafios enfrentados por todo o sistema educacional. Essa questão se torna complexa quando se trata da formação de professores para atuar, com qualidade e competência, no processo educativo com alunos com necessidades educacionais especiais na perspectiva da inclusão⁷.

A formação continuada é um caminho valioso a ser percorrido na busca pela educação inclusiva, uma vez que, faz-se necessário despertar no professor atitudes de reflexão sobre sua prática e “proporcionar as competências para ser capazes de modificar as tarefas educativas continuamente em uma tentativa de adaptação à diversidade e ao contexto dos alunos”⁸.

A inclusão escolar é, portanto, uma política voltada a atender às necessidades educativas especiais dos alunos. Dentre estes educandos que necessitam de ações e práticas pedagógicas dinâmicas e flexíveis e que estão amparados por leis, encontram-se os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O transtorno do espectro do autismo, como é denominado pelo DSM – 5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), é uma condição de saúde caracterizada pelo transtorno do neurodesenvolvimento que traz prejuízos na comunicação social, interação social e padrões restritos de comportamento que envolvem movimentos estereotipados, interesses fixos e hipo ou hiperreatividade a estímulos sensoriais o que faz leva a “respostas extremadas a sons e texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, encantamento por luzes ou objetos giratórios e, algumas vezes, aparente indiferença à dor, calor ou frio”⁹.

6 ARROYO, Miguel Gonzales. *Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

7 RAMOS, A. P. Inclusão Educacional e Telemática: A formação do educador. In: CAPOVILLA, F. C.; VALLE, L. E. L. R. *Temas multidisciplinares de Neuro Psicologia & Aprendizagem*. São Paulo: Tecmed, 2004.

8 IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudanças e incertezas*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

9 APA - American Psychiatric Association. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5^a ed.)*; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

O processamento sensorial é um fenômeno neurofisiológico que, por meio do sistema nervoso conduz as informações recebidas através dos órgãos sensoriais e emite uma resposta ao meio, assim dizendo, é a capacidade que o sistema nervoso tem em receber e organizar as informações, interpretar e, consequentemente, emitir resposta adaptativa ao meio¹⁰. Estudos apontam que 45 a 96% das crianças com autismo apresentam alterações no processamento sensorial¹¹. Pressupostos trazidos pela Teoria da Integração Sensorial, desenvolvida pela terapeuta ocupacional Jean Ayres, postulam que quando há uma inabilidade do sistema nervoso de integrar as informações sensoriais de modo a emitir uma resposta adaptativa, a aprendizagem da criança fica prejudicada.

O transtorno do processamento sensorial pode ainda, ocasionar prejuízos significativos na interação social, problemas emocionais, atrasos no desenvolvimento motor e inaptidão na execução de ocupações desempenhadas diariamente, o que consequentemente pode estar relacionado diretamente com dificuldade de aprendizagem e desempenhos ocupacionais ineficientes¹².

Em face do exposto, a Teoria da Integração Sensorial viabiliza oferecer meios, acomodações sensoriais, que minimizam respostas extremadas aos estímulos trazidos pelo ambiente e, portanto, favorecer padrões mais previsíveis de respostas motoras e/ou comportamentais. Assim, “entender quais entradas sensoriais específicas causam desconforto em determinado indivíduo é pré-requisito para reorganizar o ambiente”¹³.

Nesse sentido, e ainda, por compreender que, “o sucesso do processo de inclusão escolar depende de fatores de diferentes ordens [...]. No trabalho pedagógico, essa necessidade faz-se mais evidente por ser o espaço onde a inclusão se efetiva”¹⁴, destaca-se a necessidade e importância de viabilizar, junto ao professor, a construção de conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo e da Teoria da Integração Sensorial como embasamento teórico que irá contribuir no planejamento e execução de práticas pedagógicas voltadas para a inclusão destes alunos. Visto que,

O primeiro passo é o conhecimento. Informações específicas sobre o funcionamento autístico são ferramentas essenciais para orientar o professor no trato com esse aluno e, sobretudo, auxiliá-lo em seu desenvolvimento. Algumas sutilezas, como falar baixo, chamar a atenção de forma delicada ou ajudá-lo a entender o conteúdo por meio de figuras ou imagens, são sempre muito bem-vindas. Para isso, é importante avaliar os pontos fracos de seu aluno e colocar em prática as estratégias. Seu empenho pode fazer uma enorme diferença na vida dele. Pode tirá-lo de um mundo com repertórios restritos e redirecioná-lo a um universo repleto de novidades e atrativos¹⁵.

10 MOMO Rodrigues Bueno Momo, Aline; Silvestre, Cláudia; Graciani, Zodja. **O Processamento Sensorial como ferramenta para educadores: Facilitando o processo de aprendizagem.** 3º ed. (Ed. do Kindle). São Paulo: Memnon.

11 Schaaf, R. C. & Cols. (2012). **Occupational therapy and sensory integration for children with autism: a feasibility, safety, acceptability and fidelity study.** Autism 16(3) 321 – 327.

12 MOMO Rodrigues Bueno Momo, Aline; Silvestre, Cláudia; Graciani, Zodja. **O Processamento Sensorial como ferramenta para educadores: Facilitando o processo de aprendizagem.** 3º ed. (Ed. do Kindle). São Paulo: Memnon.

13 POSAR A, Visconti P. **Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder.** J Pediatr (Rio J). 2018;94:342-50

14 (MARTÍNEZ, 1997, p.74)

15 SILVA, Ana Beatriz Barbosa, et al. **Mundo singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Valer-se dos conhecimentos da Teoria da Integração Sensorial irá predispor, ao professor, recursos, metodologias e ações que culminarão no suporte necessário à inclusão do aluno com TEA. Não há, portanto, um único caminho a percorrer no processo de ensino e de avaliação, o professor, deve habituar-se a observar suas práticas de maneira planejada e então traçar metodologias de forma intencional, isto é, o planejamento deve ser contínuo, colaborativo e partir das habilidades e conhecimentos trazidos pelo aluno para então, traçar objetivos a serem alcançados a curto, médio e longo prazo.

3 I PROCESSAMENTO SENSORIAL E ESTRATÉGIAS SENSORIAIS NA ESCOLA

Sendo o processamento sensorial o meio pelo qual o organismo recebe, interpreta e organiza as informações advindas do ambiente, é crucial para o desenvolvimento harmonioso e a aprendizagem das crianças que as experiências vivenciadas tragam sensações que lhes permitam a aquisição de respostas adaptativas.

No entanto, nem sempre a aprendizagem para a emissão de respostas adaptativas é possível, isso se deve a disfunção do processamento sensorial, também conhecida como transtorno do processamento sensorial (TPS). O TPS ocorre quando a percepção, organização e emissão de resposta se dá de forma inadequada, acarretando em atrasos do neurodesenvolvimento da criança, uma vez que,

Toda aprendizagem depende da habilidade de receber essas informações sensoriais do meio ambiente e do próprio corpo, de processá-las, de integrá-las ao SNC, e de usá-las para planejar e organizar o comportamento, produzindo uma resposta adequada às necessidades do desenvolvimento¹⁶.

A escola, como instituição que exerce papel fundamental na formação individual de cada aluno, é também, um cenário vivo de interações e vivências das quais será atribuídos significados conforme o tipo de sensação experimentada pela criança. Essas experiências, podem ser de prazer, desconforto, dor, medo, entre outras que ficarão registradas e darão base para aprendizagens futuras, bem como para a forma com que a criança irá ou não se engajar nas atividades o que, consequentemente, pode desenvolver problemas de coordenação motora, dificuldades na regulação do sono, na alimentação, nas atividades de vida diária, no brincar, no desenvolvimento social, emocional e intelectual¹⁷.

A estratégias sensoriais planejadas no espaço escolar tornam-se, portanto, fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, em especial os alunos com TEA que, em sua maioria, apresentam respostas extremadas, não adaptativas ao meio, o que desencadeia comportamentos inesperados e disruptivos em diferentes situações no dia-a-dia escolar.

16 MOMO Rodrigues Bueno Momo, Aline; Silvestre, Claudia; Graciani, Zodja. **O Processamento Sensorial como ferramenta para educadores:** Facilitando o processo de aprendizagem. 3º ed. (Ed. do Kindle). São Paulo: Memnon.

17 SERRANO, Paula. **A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança.** Lisboa: Papa Le-
tras, 2016

Enquanto as crianças com desenvolvimento do processamento sensorial adequado se esforçam para compreender o que lhe é ensinado, a criança com autismo estão frequentemente se esforçando para manter-se estável e confortável diante dos diferentes estímulos. Situações habituais no ambiente escolar como, movimentação de pessoas, luzes, informações visuais (cartazes, placas, etc.), sons, entre outros estímulos, podem facilmente sobrecarregar o aluno com TEA¹⁸.

Deste modo, observar e conhecer o aluno é passo fundamental para um melhor planejamento e execução das práticas pedagógicas. As estratégias sensoriais que poderão contribuir com o processo de desenvolvimento escolar do aluno com TEA, deverá, portanto, partir de suas necessidades individuais, envolve assim, desde a organização do espaço físico, que perpassa pela organização espaço-temporal das atividades, viso-espacial do local onde serão realizadas as atividades, até a escolha de recursos de propriocepção, como por exemplo assentos texturizados. Nesse tocante, MOMO¹⁹, propõe alguns aspectos a serem levados em consideração, como: apresentar a rotina do dia aos alunos e ao final promover a memorização do que foi realizado por meio de registro coletivo; reduzir a exposição de material visual; planejar e selecionar os materiais a serem utilizados na atividade, eliminando o que for desnecessário; expor o material a ser utilizado em contraste, dando maior visibilidade; sinalizar o início e o término da atividade; reorganizar o espaço ao término de cada atividade; fazer uso de sons ou alteração do próprio tom de voz de forma intencional, para diminuir o alerta da classe ou ao contrário, aumentar a atenção dos alunos, ajustar cadeiras de modo que a criança fique com braços e pés apoiados, entre outros.

Não há portanto, uma receita pronta a ser aplicada, conhecer o aluno, sua especificidades, necessidade e habilidades, bem como, ter embasamento teórico sobre as características do TEA e suas possíveis intervenções, irá orientar o professor a estabelecer a necessária correlação entre os saberes curriculares fundamentais, as dificuldades de aprendizagem apresentada pelo aluno e as características do processamento sensorial que poderá interferir positivo ou negativamente no ato de aprender e ensinar.

4 | CONCLUSÃO

O estudo aqui apresentado, propôs descrever, de forma sucinta, a importância do conhecimento baseado a Teoria de Integração Sensorial no processo de inclusão dos alunos com TEA.

É possível concluir, com base nos referenciais teóricos, que o processamento sensorial está intimamente relacionado com a capacidade da aprendizagem. Evidenciando, assim, que, quando há o transtorno do processamento sensorial a criança apresenta

18 KRANOWITZ, C. S. **The out-of-sunc child:** recognizing and coping with Sensory Processing Disorder. N York: Skylight Press, 2005.

19 MOMO Rodrigues Bueno Momo, Aline; Silvestre, Claudia; Graciani, Zodja. **O Processamento Sensorial como ferramenta para educadores:** Facilitando o processo de aprendizagem. 3º ed. (Ed. do Kindle). São Paulo: Memnon.

prejuízos no seu desenvolvimento global. Como um dos critérios diagnósticos para o TEA, o transtorno do processamento sensorial traz a estas pessoas dificuldades motoras, sociais, emocionais e cognitivas.

Sendo a escola o espaço corresponsável pelo desenvolvimento global do aluno, o conhecimento sobre integração sensorial auxilia o professor em suas práticas de modo que o aluno seja respeitado e atendido em suas necessidades. Assim, a formação continuada é ponto crucial na busca pela educação para todos, pela escola inclusiva.

Desta maneira, este estudo sistemático da literatura, possibilitou compreender e observar a importância e a necessidade de ser desenvolvido nos professores habilidades, que possam viabilizar o conhecimento necessário para modificar suas práticas, frente aos alunos com necessidades educacionais especiais, em especial no caso desta investigação, os alunos com TEA. Destaca-se ainda a necessidade de pesquisas nesta temática de modo a aprimorar e ampliar estudos que potencializem as práticas inclusivas dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

APA- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM-5. Associação Americana de Psiquiatria. **DSM-V- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**, 2013.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores**: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

AYRES, A.J. **Sensory Integration and Learning Disorders**. Los Angeles: WPS, 1972.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudanças e incertezas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRANOWITZ, C. S. **The out-of-sunc child**: recognizing and coping with Sensory Processing Disorder. N York: Skylight Press, 2005.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em maio de 2021.

MARTÍNEZ, A. M. Criatividade no Trabalho Pedagógico e Criatividade na aprendizagem: Uma realidade necessária? In: TACCA, M.C.V.R. (org). **Aprendizagem e Trabalho pedagógico**. Campinas. SP: Alínea, 1997.

Mantoan. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar** : o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

POSAR A, Visconti P. **Sensory abnormalities in children with autism spectrum disorder**. J Pediatr (Rio J). 2018;94:342-50

MOMO Rodrigues Bueno Momo, Aline; Silvestre, Claudia; Graciani, Zodja. **O Processamento Sensorial como ferramenta para educadores:** Facilitando o processo de aprendizagem. 3º ed. (Ed. do Kindle). São Paulo: Memnon.

RAMOS, A. P. Inclusão Educacional e Telemática: A formação do educador. In: CAPOVILLA, F. C.; VALLE, L. E. L. R. **Temas multidisciplinares de Neuro Psicologia & Aprendizagem.** São Paulo: Tecmedd, 2004.

SERRANO, Paula. **A integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança.** Lisboa: Papa Letras, 2016

Schaaf, R. C. & Cols. (2012). **Occupational therapy and sensory integration for children with autism:** a feasibility, safety, acceptability and fidelity study. *Autism* 16(3) 321 – 327.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa, et al. **Mundo singular:** entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 17, 18, 21, 41, 43, 54, 62, 68, 73, 77, 85, 89, 92, 104, 105, 112, 128, 137, 138, 140, 141, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155
Adaptação Curricular 60, 76, 90, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Alunos Cegos 61, 62, 155, 156, 157, 163
Aprendizagem em Física 68

C

Crianças 13, 2, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 29, 31, 48, 56, 57, 59, 64, 66, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 102, 106, 108, 109, 112, 122, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 164, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 179, 183, 185, 188

D

Deficiência 9, 10, 12, 13, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 58, 60, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 81, 83, 86, 89, 92, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 124, 126, 127, 138, 139, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

Deficiência auditiva 13, 92, 100, 164, 165, 166, 168, 178

Deficiência Intelectual 12, 13, 58, 63, 68, 70, 71, 74, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 178, 183, 184, 187, 188, 189

Diversidade 9, 1, 5, 7, 9, 37, 39, 49, 82, 89, 90, 109, 113, 118, 155, 156, 170, 171, 181, 183

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 100, 101, 102, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 178, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

Educação de Jovens e Adultos 11, 35, 36, 37, 38, 42, 44, 50, 51

Educação Especial 9, 11, 1, 2, 3, 8, 14, 15, 18, 21, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 81, 82, 85, 88, 100, 101, 111, 113, 114, 115, 116, 118, 122, 123, 127, 132, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 155, 170, 180, 184, 189, 190

Educação Inclusiva 9, 12, 4, 5, 8, 18, 20, 35, 37, 43, 54, 60, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 75, 77, 78, 81, 83, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 147, 170, 171, 178, 180, 182, 184, 189, 190

Educação Superior 16, 17, 61, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78

Ensino 9, 12, 13, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 173, 177, 179, 180, 181, 189, 191

Ensino-aprendizagem 57, 80, 84, 86, 164, 189

Ensino Remoto 12, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 90

Escolarização 11, 9, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 54, 71, 72, 81, 133, 140, 141

Estado do Conhecimento 12, 125, 126, 127

F

Família 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 48, 63, 83, 84, 92, 104, 105, 115, 164, 166, 167, 171, 179, 180

Formação de Professores 4, 35, 64, 65, 71, 89, 118, 125, 127, 128, 131, 134, 139, 152, 171, 182

G

Geometria 13, 156, 157, 158, 162, 163

H

Habilidades Auditivas 91, 92, 93, 94, 97, 99

I

Implante Coclear 12, 29, 91, 92, 93, 99, 100

Inclusão 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 35, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 100, 112, 113, 116, 118, 122, 123, 125, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 183, 189, 190

Inclusão Escolar 11, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 32, 50, 58, 59, 60, 66, 70, 88, 112, 122, 125, 130, 131, 132, 136, 169, 170, 171, 172, 175

Inclusão Social 9, 10, 11, 3, 4, 11, 35, 40, 43, 83, 89, 100, 135

Integração Sensorial 13, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176

L

LBI 83, 147, 148, 149, 151, 153, 189

M

Microcefalia 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90

P

Perspectiva Sociológica de Bourdieu 20

Poções-BA 12, 137

Políticas Públicas 9, 4, 15, 36, 43, 46, 48, 50, 137, 138, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 153, 171

Práticas Inclusivas 12, 61, 81, 111, 118, 138, 143, 175

Produção do conhecimento 53, 54

Público Alvo 53, 55, 59, 60, 65, 140, 142

S

Sala de Recursos Multifuncionais 35, 38, 42, 44, 47, 48, 58, 85, 103, 104, 105, 106, 113, 115, 122

Síndrome da Talidomida 11, 9, 10, 11, 12, 17

Surdez 13, 29, 61, 64, 78, 91, 164, 166, 168

T

Terapia Assistida por Cães 12, 101, 102, 103, 104, 107, 109

Transtorno do Espectro do Autismo 12, 13, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 135, 169, 170, 171, 172

U

UFC 12, 147, 148, 151, 152, 153, 155

Z

Zika Vírus 12, 79, 80, 89, 90

Educação

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
Gente e letra dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
conhecer meu próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, liberdade.*



Educação

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

4

*Da vida quero o abraço, um sorriso, um passo a passo, alegria, imperfeição,
ensinar é aprender
Gente e letra dando as mãos, aprender é transformar, ler o mundo, o meu lugar
ver o mundo, compreender,
conhecer meu próprio chão,
criar asas
pra voar, alcançar a imensidão, à distância, nem olhar, o meu eu, liberdade.*

